

Livaningo ajuda Ponta do Ouro a dar passo estratégico na gestão de resíduos com liderança feminina

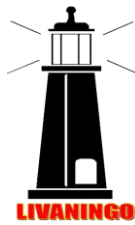
Mulheres recicladoras fortalecem associação, garantem equipamentos de proteção e avançam na criação do primeiro Centro Comunitário de Triagem

No âmbito do projecto "Ku hlayisa – Gestão de Resíduos Sólidos e Conservação de Ecossistemas nas Paisagens Terrestres e Aquáticas da Ponta do Ouro", financiado pelo GEF. Com foco na inclusão socioeconómica e na protecção ambiental, o projecto tem acelerado a formalização, a segurança operacional e a infraestrutura de reciclagem liderada por mulheres na vila turística da Ponta do Ouro, Distrito de Matutuíne.

Um dos marcos centrais foi o apoio ao processo de legalização do Grupo de Mulheres Recicladoras da Ponta do Ouro (GMRPO). “Sem documentação e personalidade jurídica, as mulheres não conseguem aceder a mercados formais nem a direitos básicos. Este é um trabalho invisível, mas estruturante”, explica Angelina Mabunda, oficial de programas da Livaningo.

Trabalhar na lixeira sempre expôs as recicladoras a riscos severos como cortes, resíduos perigosos, calor extremo. Pela primeira vez, o grupo participou activamente na escolha dos seus Equipamentos de Protecção Individual (EPI). Num processo participativo, as mulheres





definiram que precisam de macacões com reflectores em tecido de sarja (resistente e fresco); Botas com biqueira de aço; Luvas de alta resistência; Capacetes, óculos de protecção e meias.

Cada beneficiária terá um kit personalizado, ajustado ao seu número de calçado e medidas de roupa. A aquisição já está em curso, após um processo de selecção rigorosa de fornecedores em Maputo.

Caminho aberto para o Centro Comunitário de Triagem (CCT)

Com o apoio da Administração da Área de Protecção Ambiental (APA) e do Governo Distrital de Matutuine, foi identificado um terreno próximo à lixeira para a construção do Centro Comunitário de Triagem e sede da associação.

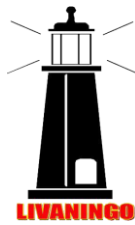
Estão já orçados as actividades de abertura de um furo de água (para higiene e lavagem de plásticos/vidros); Melhoria da via de acesso; Aquisição de prensas manuais para compactação de resíduos e; Abrigo de trabalho e área de armazenamento.



A instalação do CCT transformará a reciclagem numa actividade organizada, segura e com capacidade de gerar renda a partir da venda de materiais processados.

O projecto foi oficialmente apresentado em Maio, num evento que contou com representantes do Governo Distrital, da APA, dos serviços de Ambiente, Género, Saúde e Actividades Económicas, além de lideranças comunitárias.

As discussões técnicas com a APA já resultaram na disponibilização de estagiários para apoiar as mulheres em compostagem e triagem de resíduos. Paralelamente, estão a ser



estabelecidos contactos com operadores turísticos para a valorização de materiais recicláveis e criação de mercados locais.

Nos próximos meses, a Livaningo e o GMRPO vão distribuir os EPIs e realizar formações em saúde e segurança no trabalho; Concluir a escritura pública e a publicação no Boletim da República; Formalizar a cedência do terreno e iniciar as obras do CCT; Lançar as operações-piloto de recolha, triagem e lavagem de resíduos e; Implementar um sistema de monitoria da saúde e das condições de trabalho.

Um modelo que inspira

O projecto Ku hlayisa (que significa “proteger” ou “cuidar” em Changana) mostra que é possível aliar conservação ambiental, geração de renda e protagonismo feminino. As mulheres recicladoras da Ponta do Ouro estão a construir, do zero, uma solução local e sustentável para um dos maiores desafios das zonas costeiras: o lixo.